

CIDADE SEM NOME

revista eletrônica
artigo publicado em fevereiro/2006

CEM DESCULPAS

Fabiolla Duarte

Este vídeo nasceu de minhas observações quanto aos chavões da linguagem coloquial e a maneira, muitas vezes banal, com que as pessoas se relacionam com suas supostas dívidas no campo dos relacionamentos, me fez propor esta reflexão:

O que significa e quais as conseqüências de sentir-se endividado ou lesado por outrem, no percurso existencial e estético de uma pessoa?

Do que realmente se trata o gesto de desculpar-se?

Semanticamente se trataria apenas de livrar-se de uma culpa. Não seria esse um impulso muito mais egoísta do consciencioso?

Através do outro eu me livro do desconforto de minha culpa. Peço ao outro que seja cúmplice desse ato, na verdade superficial e paliativo, e que, na verdade, em algum nível, sempre sabemos o quanto não legítimo ele pode representar.

Somos traídos por nós mesmos na medida que expomos nossas vulnerabilidades; principalmente nos momentos em que utilizamos a tão recorrente expressão:

“Mil desculpas“

A quantidade é substituída pela ilusão da qualidade.

Na performance que registro em meu vídeo, me dispo.

Despir-se é uma agressão velada, mais do que um gesto de humildade.

Pedir “Mil desculpas” é o mesmo que pedir nenhuma desculpa.

A olho nu a nudez e o discurso pesaroso podem provocar o constrangimento alheio, a culpa e a necessidade de livrar-se da mesma.

O ping-pong das vaidades.

Na mesma proporção, o que poderia tratar-se de um acerto de contas, trata-se também de uma necessidade de manter o vínculo através do sentimento de dívida.

No pano de fundo o que salta aos olhos é o que se tenta velar:

o eco de mil desculpas, cem desculpas, sem desculpas, não desculpas, refletido no cerne paradoxal das relações.

Nota dos Editores

Os artigos publicados em **CIDADE SEM NOME** não refletem opinião ou concordância da equipe editorial da revista, sendo o conteúdo e a veracidade dos artigos de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, inclusive quanto aos direitos autorais de terceiros.

Os autores ao submeterem os artigos a **CIDADE SEM NOME** consentem no direito de uso e publicação dos mesmos por meios eletrônicos e outros (eventualmente em parcerias com terceiros), com finalidades acadêmicas, culturais e artísticas, de debate e divulgação de informação. Ou seja, os artigos publicados passam a fazer parte do acervo de **CIDADE SEM NOME**.